

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA**

Maria Rita Morales Pereira

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES SOB
SEDAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

**ITUVERAVA
2024**

MARIA RITA MORALES PEREIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES SOB
SEDAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educativa de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel de Enfermagem.**

**Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Gabriela Carrion
Degrande Moreira**

**ITUVERAVA
2024**

MARIA RITA MORALES PEREIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES SOB
SEDAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Dr. Francisco Maeda. Fundação
Educação de Ituverava, para obtenção do
título de Bacharel de Enfermagem.**

Ituverava, ____ de _____ de 202__.

Orientador(a): _____
Prof. ^a Dr.^a Gabriela Carrion Degrande Moreira

Examinador(a): _____

Examinador(a): _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Cláudia e Rogério, a minha avó Maria Madalena, aos meus irmãos Jaqueline e Jonathan e ao meu namorado Iago, os quais admiro e que tanto me incentivaram nessa jornada. A minha amiga Sabrina que me acompanhou desde o início desse importante ciclo o tornando mais leve e a Deus pela benção de conseguir concluir o curso e me tornar uma Enfermeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos professores do curso de enfermagem, em especial minha orientadora Gabriela Moreira, que me forneceram todas as bases necessárias para a realização desse trabalho.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso.”

(John Ruskin)

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES SOB SEDAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

PEREIRA, Maria Rita Morales¹

MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande²

RESUMO: Na literatura a dor é considerada o quinto sinal vital. Este deve ser analisado de modo sistemático e registrado considerando-se sua multidimensionalidade. Porém, em pacientes graves em uma Unidade de Terapia Intensiva, essa análise torna-se mais complexa. Além de poucos profissionais de saúde possuírem conhecimento sobre esse tema, a gravidade do caso interfere e dificulta a identificação da dor deste cliente. Essa pesquisa teve como objetivo identificar e descrever conteúdo da literatura sobre atuação do enfermeiro na avaliação e manejo da dor em pacientes de uma unidade de terapia intensiva. Realizada revisão integrativa de literatura nas bases de dados Lilacs e Bdenf, com artigos publicados entre 2015 a 2024, sendo que 14 compõem a amostra para esse trabalho. Possibilitou-se verificar a importância de aspectos relacionados à avaliação da dor em pacientes sedados, o conhecimento da equipe de enfermagem, bem como os desafios no manejo da dor deste paciente, assegurando uma assistência de qualidade que impacta diretamente na recuperação dos pacientes em unidade de terapia intensiva.

Palavras-chave: Enfermagem. Percepção da dor. Serviços de Saúde. Hipnóticos e Sedativos.

THE ROLE OF THE NURSE IN PAIN MANAGEMENT FOR PATIENTS UNDER SEDATION IN INTENSIVE CARE UNITS

SUMMARY: In the literature, pain is considered the fifth vital sign. It should be analyzed systematically and recorded, taking into account its multidimensionality. However, in critically ill patients in an Intensive Care Unit, this analysis becomes more complex. In addition to the fact that few healthcare professionals possess knowledge on this topic, the severity of the case interferes with and complicates the identification of the patient's pain. This research aimed to identify and describe content from the literature regarding the nurse's role in the assessment and management of pain in patients within an intensive care unit. An integrative literature review was conducted using the Lilacs and Bdenf databases, with articles published between 2015 and 2024, of which 14 formed the sample for this study. This review highlighted the importance of factors related to pain assessment in sedated patients, the knowledge of the nursing team, as well as the challenges in managing this patient's pain, ensuring quality care that directly impacts the recovery of patients in the intensive care unit.

Keywords: Nursing. Pain perception. Health services. Hypnotics and Sedatives.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (2020) a dor é considerada como “uma experiência sensitiva e emocional degradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos”.

A atuação desse profissional, de modo independente e colaborativo, compreende a identificação de queixa algica, a caracterização da experiência dolorosa em todos os seus

¹ Acadêmico do Curso de Bacharel de Enfermagem da Faculdade Dr. Francisco Maeda/Fundação Educacional de Ituverava FAFRAM/FEI. E-mail: maria.morales@sou.fafram.com.br

² Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FEI. E-mail: gabriela.moreira@fafram.com.br

domínios, a aferição das suas repercussões no funcionamento biológico, emocional e comportamental do indivíduo, a identificação de fatores que contribuem para a melhora ou piora da queixa álgica, a seleção de alternativas de tratamento e a verificação da eficácia das terapêuticas implementadas. Estudo sobre conhecimento e atitudes de 120 enfermeiros no manuseio da dor revelou que, em média, 62% desses profissionais não possuíam conhecimentos suficientes sobre dor e analgesia (Ruviaro; Filippin, 2012).

A lacuna no conhecimento referente à compreensão da importância da avaliação da dor e o conhecimento sobre seu manejo são percebidas desde o processo de graduação. Em pesquisa realizada com graduandos de enfermagem, aproximadamente metade dos participantes do estudo não aprenderam a avaliar a dor como 5º sinal vital durante o curso, e cerca de 68% relataram não ter sido estimulados pelos docentes a utilizar as escalas de avaliação da dor durante o período do estágio curricular (Santos et al., 2019).

Essa pesquisa teve como objetivo identificar e descrever conteúdo da literatura sobre a atuação do enfermeiro na avaliação e manejo da dor em pacientes de unidades de terapia intensiva.

2 MATERIAL E MÉTODO

No presente estudo será realizada uma análise de cunho qualitativo com elaboração de revisão integrativa da literatura.

De acordo com Sousa *et al.* (2017), “a revisão integrativa facilita a incorporação de evidências, isto é, permite agilizar a transferência de novo conhecimento para a prática clínica”, fornece amplas informações sobre o assunto de modo a constituir, assim, um abrangente corpo de conhecimento de rigor metodológico.

Essa metodologia absorve as preocupações da área de saúde com as teorias que fundamentam as práticas de cuidado de enfermagem e, dessa maneira, agrega revisão de teorias à já conhecida revisão de estudos empíricos (Soares *et al.*, 2014).

Ademais, foram utilizados os descritores como título, resumo e assunto “dor and enfermeiro and cuidado”, os descritores “dor and UTI”, “enfermagem e o manejo da dor do paciente em UTI”, “a avaliação da dor do paciente em uso de sedativos” e por fim o descritor “avaliação da dor em pacientes intubados” nas bases de dados LILACS e BDENF, artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024.

Desse modo, a questão norteadora elaborada foi: “Qual conhecimento disponível na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro em relação à dor em pacientes de unidade de terapia intensiva?”

Para a realização dessa revisão foram percorridas, primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

3 RESULTADOS

Após aplicação dos filtros, foram identificados um total de 101 artigos completos disponíveis na língua portuguesa 46 na base de dados Lilacs e 55 na Bdenf. Destes, 87 estudos foram excluídos, sendo 39 da Lilacs e 48 da Bdenf. A exclusão ocorreu, primeiramente, por meio da leitura dos títulos, com 45 artigos eliminados (24 da Lilacs e 21 da Bdenf). Em seguida, foram lidos os resumos de 56 artigos completos, resultando na exclusão de 18 deles (6 estudos na base de dados Lilacs e 12 da Bdenf). A leitura completa de 38 estudos levou à exclusão de 24, que não abordavam o tema, sendo 9 da Lilacs e 15 da Bdenf. Assim, para a amostra desse trabalho foram selecionados 14 artigos completos, com 7 provenientes da Lilacs e 7 da Bdenf.

Os principais achados dessa revisão integrativa, no qual abrangeu 14 estudos publicados entre 2015 à 2024, sobre a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes sob sedação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), possibilitou verificar a importância de aspectos relacionados à avaliação da dor em pacientes sedados, o conhecimento da equipe de enfermagem e os desafios no manejo da dor deste paciente, os quais foram evidenciados no quadro 02.

Além disso, como parte dos resultados, no quadro 01, são demonstradas características dos estudos selecionados como os autores/ano, títulos dos estudos, estratégias de busca utilizadas, objetivo, metodologia, descritores e base de dados.

Quadro 01 – Referências encontradas nas bases de dados LILACS E BDEF. Ituverava-SP, 2024.

Autor/ Ano	Título do estudo	Objetivo	Metodologia	Descritores	Base de Dados
Amaral, 2022	A atuação do enfermeiro no manejo do paciente adulto em Ventilação mecânica: uma revisão integrativa	Identificar as boas práticas clínicas baseadas em evidências existentes no cuidado de Enfermagem voltado ao paciente adulto crítico em ventilação mecânica, elencar as boas práticas clínicas e analisar a autonomia do enfermeiro nessa assistência.	Revisão integrativa da literatura	Enfermagem; Respiração Artificial; Unidades de Terapia Intensiva; Guia de Práticas Clínicas.	BDEF
Basen, et al., 2019	Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida	Avaliar o impacto de um protocolo de manejo da dor e redução do consumo de opioides no consumo geral de opioides e nos desfechos clínicos.	Estudo retrospectivo, quase-experimental	Analgésicos Opioides; Avaliação Da Dor; Cuidados Críticos; Unidade De Terapia Intensiva.	LILACS
Braga, 2024	Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente	Identificar e descrever os cuidados essenciais que os enfermeiros devem ter ao atuar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão bibliográfica da literatura	Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Equipe de Enfermagem; Cuidados Intensivos.	LILACS
Carvalho, 2020	Relatório de Aprendizagem Abordagem Especializada do Doente Crítico	Descrever o processo de desenvolvimento das competências inerentes ao enfermeiro especialista em enfermagem à pessoa em situação crítica.	Metodologia descritiva, analítica e crítico-reflexiva	Doente crítico; competências; enfermeiro especialista.	BDEF
HCOR, 2021	Protocolo de dor.	Orientar o profissional na avaliação da dor do paciente adulto internado, tornando-a no mínimo suportável, facilitando a recuperação do paciente e diminuir a ocorrência de lembranças desagradáveis especialmente dos pacientes submetidos a operações com maior potencial doloroso.	Pesquisa qualitativa	Avaliação da dor; escala; protocolo de dor.	BDEF

Kawagoe; Matuoka; Salveti, 2017	Instrumentos de avaliação da dor em pacientes críticos com dificuldade de comunicação verbal: revisão de escopo	Identificar e analisar os instrumentos disponíveis para avaliar a dor em pacientes com dificuldade de comunicação verbal em unidades de terapia intensiva.	Revisão de escopo da literatura	Avaliação da dor; cuidado crítico; distúrbios da consciência; dor; revisão.	BDENF
Matos et al., 2022	A percepção de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva sobre o manejo e a avaliação da dor: revisão narrativa da literatura.	Analisar por meio da literatura, a percepção de enfermeiros intensivista relacionada ao manejo e a avaliação da dor.	Revisão narrativa da literatura	Unidade de Terapia Intensiva; Dor; Enfermagem; Saúde; Ensino em saúde.	BDENF
Oliveira, 2023	Implementação de avaliação da dor em pacientes sedados sob ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva.	Descrever o processo de implantação de um instrumento validado para avaliação da dor de pacientes sedados e inconscientes sob ventilação mecânica em uma UTI.	Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa	Behavioral Pain Scale; Dor; Enfermagem; Manejo da dor; Unidade de Terapia Intensiva.	LILACS
Pinheiro e Marques, 2019	Behavioral Pain Scale e Critical Care Pain Observation Tool para avaliação da dor em pacientes graves intubados orotraquealmente . Revisão sistemática da literatura	Descrever a adequação de duas escalas comportamentais, a Behavioral Pain Scale e a Critical Care Pain Observation Tool, para a avaliação da dor em pacientes intubados orotraquealmente, internados em unidades de terapia intensiva.	Revisão sistemática da literatura	Cuidados Críticos; Medição Da Dor; Dor; Diagnóstico.	LILACS
Sanches, 2019	Adaptação transcultural e evidências de validade da escala Nociception Coma Scale-Revised	Realizar a adaptação transcultural da NCS-R para a língua portuguesa e avaliar as evidências de validade brasileira da NCS-R em pacientes não comunicativos com desordens de consciência e distúrbios cognitivos.	Estudo metodológico	Enfermagem; Transtornos da Consciência; Estudo de Validação; Dor; Psicometria	LILACS
Santos et al.; 2017	Validação da versão Brasileira da Escala Comportamental de Dor (Behavioral Pain Scale) em adultos sedados e sob ventilação mecânica.	Validar a versão brasileira da Escala Comportamental de Dor (ECD), bem como correlacionar seus escores com os registros de parâmetros fisiológicos, nível de sedação e gravidade da doença.	Estudo transversal	Estudos de validação; Mensuração da dor; Unidades de terapia intensiva; Escala de Dor Comportamental; EDC brasileira.	LILACS

Viana, Whitaker e Zanei, 2020	Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências 2ª Edição	Reunir temas que permitem aliar a preocupação com a competência clínica às demais dimensões do trabalho do enfermeiro, resgatando uma das principais características da enfermagem como disciplina e profissão: a abordagem holística da pessoa sob seus cuidados.	Pesquisa Bibliográfica	Enfermagem; cuidados intensivos; Unidade de Terapia Intensiva.	BDENF
Vorpapel; Schein; Sangoi, 2021	Avaliação da dor no paciente internado em unidade de terapia intensiva: relato de experiência.	Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a avaliação da dor em pacientes submetidos a internação em Unidades de Terapia Intensiva.	Relato de experiência de abordagem descritiva	Dor; Medição da Dor; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.	BDENF
Wojciechowski; Marcondes; Terassi, 2024	Gerenciamento da dor: educação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva adulta.	Levando em consideração a complexidade e subjetividade da dor para o paciente e a necessidade de atualização constante da equipe de saúde, objetivou-se verificar o conhecimento e as práticas assistenciais da equipe de enfermagem acerca do manejo da dor de pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) antes e após a realização de uma atividade educativa.	Estudo quantitativo com delineamento transversal descrito	Avaliação da Dor; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.	LILACS

Quadro 02 – Descrição dos estudos selecionados para amostra. Ituverava-SP, 2024.

Tema	Descrição	Estudos	Autor/ano.
Avaliação da dor em pacientes sedados	Atualmente são utilizadas escalas mundialmente conhecidas traduzidas como o instrumento Behavioral Pain Scale o qual avalia a dor em pacientes críticos, sedados, inconscientes ou com dificuldade de comunicação sob ventilação mecânica.	8	Basen et al., 2019 Braga, 2024 HCOR, 2021 Kawagoe; Matuoka; Salvetti, 2017 Matos et al., 2022 Oliveira, 2023 Pinheiro e Marques, 2019 Sanches, 2019

Conhecimento Da Equipe De Enfermagem	Necessidade de educação continuada visando abranger o conhecimento da equipe de enfermagem frente ao manejo e avaliação da dor do paciente em uso de sedativos de modo a proporcionar melhor assistência e acolhimento ao cliente no qual necessita de cuidados intensivos.	4	Amaral, 2022 Carvalho, 2020 Vorpagel; Schein; Sangoi, 2021 Wojciechowski; Marcondes; Terassi, 2024
Desafios no Manejo da Dor	Embora seja importante realizar a avaliação da dor e desconforto em pacientes na UTI, no Brasil, não há escalas validadas na língua portuguesa, ocasionando uma carência de estudos que favorecem o conhecimento sobre o tema, dificultando assim o cuidado e melhora do cliente.	2	Santos et al., 2017 Viana, Whitaker e Zanei, 2020

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa demonstram a importância da atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes sob sedação em Unidades de Terapia Intensiva, dando ênfase na eficiência no uso de escalas para auxiliar na avaliação desses pacientes em cuidados intensivos bem como a necessidade de que a equipe possua conhecimento sobre o tema, de modo a proporcionar melhorias na assistência e cuidado.

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma estrutura hospitalar responsável por admitir pacientes potencialmente graves e que necessitam de um maior suporte de cuidado, em vista de suas complexidades (Amaral, 2022).

Segundo Brasil (2023), as UTIs são destinadas a pacientes que necessitam de cuidados ininterruptos, além de assistência médica, fisioterapêutica e de enfermagem com monitorização contínua durante as vinte e quatro horas do dia.

Dessa maneira, de acordo com Braga *et al.* (2024), a enfermagem desempenha papel essencial no cuidado ao paciente em estado crítico e suas intervenções necessitam ser baseadas em conhecimentos científicos, empatia e habilidades técnicas avançadas.

A enfermagem é responsável pela assistência e cuidado ao cliente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o qual pode apresentar instabilidade devido a seu grau de gravidade.

Tornando-se importante avaliar e classificar a dor de acordo com protocolos terapêuticos estabelecidos na instituição com o intuito de proporcionar melhor assistência terapêutica e conforto ao paciente (Matos *et al.*, 2022).

Conforme Carvalho (2020), é fundamental que o enfermeiro esteja atento aos sinais sugestivos de dor ou desconforto para a tomada de decisão frente aos cuidados ao cliente. Além disso, o manejo da dor em Unidade de Terapia Intensiva necessita de uma avaliação fácil, rápida e precisa (Sanches, 2019).

Nesta perspectiva, identificar a dor do paciente sob cuidados intensivos de modo preciso e precoce tem se tornado uma medida de qualidade da assistência prestada (Oliveira, 2023).

Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor – IASP (2020), a dor é considerada como “uma experiência sensitiva e emocional degradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos”.

Ademais, Oliveira (2023) cita que

“A dor é considerada um sinal vital tão importante quanto os outros e deve sempre ser avaliada num ambiente clínico, para se empreender um tratamento ou conduta terapêutica. A eficácia do tratamento e o seu seguimento dependem de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida.”

Outrossim, de acordo com a IASP (2020) a avaliação da dor e o registro sistemático e periódico de sua intensidade é fundamental para que se acompanhe a evolução dos pacientes e se realize os ajustes necessários ao tratamento, bem como deve ser integrada à prática clínica realizando uma abordagem dinâmica e multidisciplinar.

Basen *et al.* (2019) relata que a dor e o desconforto em pacientes críticos são frequentemente relacionados com causas mecânicas, como retenção urinária, impactação fecal, tração de dispositivos e posição do paciente no leito.

Ademais, pacientes incapazes de se comunicar por estarem submetidos à níveis de sedação e ventilação mecânica invasiva ou com estado mental alterado apresentam maior risco de dor não tratada devido à dificuldade de identificar esses sinais sugestivos de dor (Kawagoe, Matuoka; Salvetti, 2017).

Desse modo, é importante avaliar e classificar a dor de acordo com protocolos terapêuticos estabelecidos na instituição com o intuito de proporcionar melhor assistência terapêutica e conforto ao paciente (Matos *et al.*, 2022).

Porém, de acordo com Viana, Whitaker e Zanei (2020), na maioria dos casos em terapia intensiva, os pacientes estão impossibilitados de comunicação efetiva, o que impede

que relatem a intensidade e a natureza de sua dor, o que dificulta a utilização de escalas padrões como a “escala visual analógica” “escala de avaliação verbal” e escala de classificação numérica”, que se baseiam, principalmente no autorrelato do paciente.

Para Kawagoe (2017), é essencial para a avaliação sistemática e padronizada da dor em UTI um instrumento válido, de fácil utilização e com descrições claras e objetivas.

Além disso, de acordo com Pinheiro e Marques (2019), para melhor avaliação e manejo da dor de pacientes em uso de sedativos, os quais não possuem comunicação verbal, a equipe multidisciplinar, em ênfase a enfermagem, pode utilizar escalas para auxiliar na identificação do desconforto desse cliente através de características apresentadas como expressão facial, movimentação de membros e acoplagem a ventilação mecânica.

Conforme Santos *et al.* (2017), embora seja importante realizar a avaliação da dor e desconforto em pacientes de UTI, no Brasil não há escalas validadas originadas na língua portuguesa, ocasionando uma carência de estudos que favorecem o conhecimento sobre o tema.

No entanto, se utiliza atualmente escalas mundialmente conhecidas traduzidas. Segundo Pinheiro e Marques (2019) “o instrumento Behavioral Pain Scale se mostrou validado e fiável para a avaliação da dor em pacientes em intubação orotraqueal, internados em unidades de terapia intensiva.”

De acordo com HCOR, (2021)

Escala comportamental ou BPS (Behavioural Pain Scale) avalia a dor em pacientes adultos críticos, sedados, inconscientes ou com dificuldade de comunicação sob ventilação mecânica invasiva; essa escala deve ser usada em conjunto com a avaliação de sedação para diferenciar estímulo doloroso de sedação superficial.

Além disso, a BPS consiste em avaliar três aspectos no paciente como a expressão facial, membros superiores e tolerância à ventilação mecânica (Morete, 2014). Essa escala consiste no escore de 1 a 4 para cada aspecto avaliado, e possui a pontuação total de 3 a 12 pontos, sendo 3 considerado sem dor; 4-6 dor fraca; 7-8 dor moderada; 9-11 dor forte; e 12 como dor insuportável (Santos *et al.*, 2017).

Segundo Santos *et al.* (2017), a versão brasileira da BPS apresenta boa confiabilidade, consistência interna, validade e responsividade, auxiliando no tratamento intensivo e, conseqüentemente, promovendo o bem-estar físico e social.

Para melhor visualização, no quadro 3 é demonstrado a escala BPS, seus aspectos avaliados, descrição; escore e como identificar cada item.

Quadro 3 – Escala Behavioural Pain Scale (Santos *et al.*, 2017)

Aspecto	Descrição	Escore	Como identificar
Expressão Facial	Relaxada	1	Neuro sem tensão muscular
	Parcialmente tensa	2	Abaixa sobrancelha
	Totalmente tensa	3	Fecha os olhos/ pálpebras contraídas
	Faz careta	4	Todos os movimentos parciais prévios e pálpebras fortemente contraídas. O paciente pode estar com a boca aberta ou mordendo o tubo endotraqueal
Membros Superiores	Sem movimento	1	-
	Com flexão parcial	2	-
	Com flexão total e flexão dos dedos	3	-
	Com retração permanente totalmente contraído	4	-
Adaptação a Ventilação Mecânica	Tolera movimentos	1	Alarmes não ativados, ventilação fácil
	Tosse com movimento	2	Tossindo, os alarmes podem ser ativados, mas param espontaneamente
	Briga com o ventilador	3	Assincronia com ventilador, interrupção da ventilação, alarmes frequentes ativados
	Incapaz de controlar a ventilação mecânica	4	Combativo, agitados. Tentativa da retirado do tubo.

Fonte: Santos *et al.*, 2017.

Apesar de ser essencial a avaliação da dor do paciente em cuidados intensivos e de possuir protocolos que auxiliam nessa conduta, se nota a escassez de conhecimento, por uma grande parcela da equipe de enfermagem, frente ao manejo e avaliação da dor do paciente, dificultando assim o cuidado, tratamento e melhora, estando associado, principalmente, a ausência de uma educação continuada (Vorpapel; Schein; Sangoi, 2021).

Além disso, Souza *et al.* (2013) refere que a equipe de enfermagem nem sempre reconhece os aspectos essenciais do manejo da dor em pacientes sob sedação, estando associado a esse fato, as anotações muitas vezes são incompletas.

Dessa forma, considerando que o domínio técnico e científico é importante para a assistência ao paciente com dor, medidas educativas em serviço devem ser realizadas para sanar dificuldades ou falhas de conhecimento, avaliações inadequadas e anotações insuficientes sobre o manejo da dor desse paciente (Viana, Whitaker e Zanei, 2020).

Por fim, nesse sentido, Carvalho (2020) diz ser necessário investir na especialização dos prestadores de cuidados dotando-os de maior conhecimento afim de proporcionar uma melhor e humanizada assistência, baseada na ética, no respeito e compromisso. Visto que, segundo Wojciechowski; Marcondes e Terassi, (2024) “as atividades educativas são essenciais em ambiente de terapia intensiva, devido à complexidade do cuidado e a necessidade de avaliação constante e intervenções que contribuam para o bem-estar dos pacientes.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou o papel do enfermeiro no manejo da dor de pacientes sob sedação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ao longo da pesquisa, foi possível evidenciar que a avaliação adequada da dor, mesmo em pacientes sedados, é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e a recuperação clínica.

Foi notório a importância do uso de escalas para auxiliar essa conduta, como a Behavioral Scale Pain, traduzida para a língua portuguesa, a qual foi considerado, pelos estudos analisados, um instrumento válido e de fácil uso.

Além disso, se pode perceber a necessidade de que a equipe de saúde, em ênfase, a enfermagem possua conhecimento sobre a importância e os benefícios que a avaliação e condutas corretas, frente ao manejo da dor, trazem ao paciente em cuidados intensivos, garantindo uma experiência mais humanizada, promovendo o conforto e o bem-estar dos indivíduos em estado crítico.

Embora o estudo tenha destacado a importância do conhecimento da equipe na avaliação da dor, foi evidente que, na prática, a equipe de enfermagem muitas vezes não a realiza de forma sistemática. Assim, torna-se imprescindível a implementação de programas de educação continuada, que possam capacitar os profissionais a integrar a avaliação da dor como parte essencial do cuidado ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva.

Assim, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel essencial no manejo da dor, assegurando uma assistência de qualidade que impacta diretamente na recuperação dos pacientes em UTIs.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T. A atuação do enfermeiro no manejo do paciente adulto em ventilação mecânica: uma revisão integrativa. **Repositório-bc**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13471/TCC%20Thay%20da%20Silva%20Freire%20Amaral.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DA DOR. **Definição de dor**. Tradução: Manoel Jacobsen Teixeira. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, 2020. Disponível em: https://www.sbed.org/materias.php?cd_secao=76. Acesso em: 08 ago. 2024.

BASEN, B. A. M. P.; JUNIOR, A. P. N.; LACERDA, F. H.; SILVA, C. M. D.; SOUZA, V. T.; MARTINS, E. V. N.; LOPES, A. T. A.; BRANDÃO, C. E.; OLIVEIRA, L. F. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida. **Rev. Bras Ter Intensiva**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 447-455, jul., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/P7NDxmDHYQ5v4d5GPjNYWVQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRAGA, R.; RIBEIRO, S. G.; MORAIS, F.; BEZERRA, A.A.; SANTANA, P. J.; SILVA, M. C.; VERAS, M S. L. Enfermagem em UTI: Cuidados Essenciais na Assistência Direta ao Paciente. **Revista Nursing**, Brasil, v. 28, n. 313, p. 9333-9339, junho, 2024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3206/3907>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.862, de 29 de dezembro de 2023. **Dispõe sobre as Unidades de Terapia Intensiva – UTI e as Unidade de Cuidado Intermediário - UCI, destinadas ao cuidado progressivo do paciente crítico, grave ou de alto risco ou moderado no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**. Brasília, 2023. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2023/prt2862_29_12_2023.html. Acesso em: 20 set. 2024.

CARVALHO, R. Relatório de Aprendizagem Abordagem Especializada do Doente Crítico. **Politécnico de Leiria**, Portugal, p. 8-123, out., 2020. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5465/1/RC%20Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%202020.pdf>. Acesso em: 05/02/2024.

HCOR - Hospital do Coração. Associação Beneficente Síria. **Protocolo de dor**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/area-medica/wp-content/uploads/sites/3/2021/12/Protocolo-de-dor-w eb.pdf>. Acesso em: 20/09/2023.

KAWAGOE, C.; MATUOKA, J.; SALVETTI, M. Instrumentos de avaliação da dor em pacientes críticos com dificuldade de comunicação verbal: revisão de escopo. **Rev. Dor**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 161-5, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/wxWNL7Y3Hsfrp3V8MrCNTfy/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 12 set. 2024.

MATOS, W.; PACHECO, A. M.; CASTILHO, N. F.; ARRAIS, L. D.; JÚNIOR, F. A.; RODRIGUES, C. W. A percepção de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva sobre o manejo e a avaliação da dor: revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Developmet**, Pará, v.11, n.5, p.2-7, março/abril, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28498/24750>. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA; R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v. 17, n. 4, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt> Acesso em: 27 set. 2024

MORETE, M. C.; MOFATTO, S. C.; PEREIRA, C. A.; SILVA, A. P.; ODIERNA, M. T. Tradução e adaptação cultural da versão portuguesa (Brasil) da escala de dor Behavioural Pain Scale. **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 373-378, out., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/pJ5k9VwdGcj9xWCjFn9wdZJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 set. 2024.

OLIVEIRA, R. F. **Implantação de avaliação da dor em pacientes sedados sob ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva**. 100f. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 16-105, 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-31082023-085224/publico/ROSIVA_LDA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

PINHEIRO, A.; MARQUES, R. Behavioral Pain Scale e Critical Care Pain Observation Tool para avaliação da dor em pacientes graves intubados orotraquealmente. Revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Ter Intensiva**, Lisboa, v. 31, n. 4, p. 571-581, mai., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Nj8dWkNZz4gNRyLCLYcMbxh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2024.

RUVIARO, L.; FILIPPIN, L. I. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. **Rev Dor.**, v. 13, n. 2, p. 128-31, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/SynyRXnY6wMV4Y4trDkmKnJ/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 23 out. 2024.

SANCHES, M. B. **Adaptação Transcultural e Evidências de Validade da Escala Nociception Coma Scale: Revised**. 100f. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p. 7-92, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-22022021-165730/publico/Mariana_Bucci.pdf. Acesso em 2 out. 2024.

SANTOS, A. F.; MACHADO, R. R. RIBEIRO, C. J. N.; NETO, J. M. M.; RIBEIRO, M. C. O.; MENEZES, M. G. V. Formação dos discentes de enfermagem acerca da avaliação da dor. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 13, n. 5, p. 1380-6, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238938/32276> . Acesso em: Acesso em 23 out. 2024.

SANTOS, I.; ALVES, G. N. I.; NETO, C. M.; PASSOS, B. D.; FILHO, J. S.; SANTANA, M. J. Validação da versão Brasileira da Escala Comportamental de Dor (Behavioral Pain Scale) em adultos sedados e sob ventilação mecânica. **Revista brasileira de Anesesiologia**, Sergipe, v. 67, n. 3, p.271-277, mar., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/Wb8z43TK9BchykgPhHTxqYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2024.

SOARES, C B.; HOGA L. A. K; PEDUZZI M.; SANGALETI C.; YONEKURA T.; SILVA D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, Brasil, v. 48, n. 2, p.335-45, janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt#>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SOUSA, L.; VIEIRA M, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, Brasil, v. 2, n. 21, p. 17-26, novembro, 2017. Disponível em: <https://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, R.; GARCIA, M. D.; SANCHES, B. M.; GALLO, M. A.; MARTINS, B. P. C.; SIQUEIRA, P. C. I. Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre Avaliação Comportamental de Dor em Paciente Crítico. **Rev. Gaúcha Enferm**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 55-63, ago., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BfdFLDp3knhBLBmqFjzWmqw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

VIANA, R.; WHITAKER, I.; ZANEI, S. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. p. 152-163. 2º ed. Porto Alegre: Artemed Editora Ltda., 2020.

VORPAGEL, K.; SCHEIN, J.; SANGOI, K. Avaliação da dor no paciente internado em unidade de terapia intensiva: relato de experiência. **Pesquisa Institucional (graduação em Enfermagem) – Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões**, Santo Ângelo, v.1, n.8, p. 1-13, julho, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19172/17905>. Acesso em: 20 set. 2024.

WOJCIECHOWSKI, M.; MARCONDES, L.; TERASSI, M. Gerenciamento da dor: educação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva adulta. **BrJP**, Paraná, v. 7, p. 1-6, mai., 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/7kWjpdHTvVKfMmGxJLn6hWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.